

O ESTADO

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM SANTA CATARINA

ASSINATURAS
ANNO III Anno. 245000 — Semestre. 125000
NÚMERO AVULSO 100 R\$.

ESTADO DE SANTA CATARINA
Florianópolis-Terça-feira 13 de Novembro de 1917

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Jérônimo Coelho N.º 8
Telephone No. 32 — Caixa do Correio No. 139
NÚMERO AVULSO 200 R\$.

N. 756

O BRAZIL NA GUERRA

Appello patriótico á Nação

Telegrammas e varias notícias

Um appello patriótico

Da Liga da Defesa Nacional ao Povo Brasileiro

Rio, 12.—A Liga da Defesa Nacional dirige o seguinte appello à Nação:

Estamos em guerra com a Alemanha, importa pôr a nação a luta nacional.

A necessidade da nossa luta de guerra está decretada pelo poder competente.

A atitude de que o Brasil deve ser estático, inerte e imóvel é a de um tigre que cobra e não ataca.

Qualquer proposta por meio de actos ou mesmo de outras palavras, as ordens do governo é um crime impudicável.

Neijuram Brasileiros valerão deles a ressarcir os serviços que lhes fizeram os alemães pelas atrocidades que cometem.

Antes, entretanto, devem serem encimados as armas em a setor à Nação. De outro modo, devem falar em guerra, e não em paz, e exercitar assiduamente nos bairros de Piracicaba qualquer meio que as polícias públicas patroiem e cumpram.

Ha uma necessidade quasi tão grave como a servir militares, a máxima intensificação da produção nacional.

Quem em todos os campos Brasileiros os pensamentos de trabalho e de todos os momentos sejam dirigidos com fervor e zelo, para o aumento das proporções que possam ser exercidas de todos os profissionais e nossos abençoados soldados.

A ninguém é licito fugir ao posto que lhe for indicado no seu esforço de sacrifício e de glória.

Um heróico episódio da Marinha amazônica em honra da bandeira que os protege.

(D) — Faroleta

Pela tarde de 25 de Outubro passado passou celeste por todo o Brasil a trágica e dolorosa notícia de que o vapor nacional *Mariána*, navegando no mar da Biscaya, havia sido posto a pique por um submarino, que a Alemanha semeou pelos mares para disseminar estragos e mortes e para continuar na sua provocação à consciência do mundo civil.

As notícias garantiam que 24 marujos do navio afundado haviam sido recolhidos por uma torpedeira espanhola e que o comandante do *Mariána*, capitão Saturnino de Mendonça ficaria prisioneiro dos piratas.

O povo, diante de tal notícia, foi saudado por uma onda incontida da indignação e se revoltou, quando que viu que o governo da P.ública, não tolerando o nobre nefasto ultraje à bandeira brasileira, havia respondido com uma declaração de guerra à Alemanha.

Passaram onze dias e as famílias de alguns marujos e do comandante do *Mariána* esperavam em vão notícias, que as tranquilizasse e illes alfastasse a angústia e ansia que a afloravam, sabendo os entes caros ás mãos de um inimigo barbaro e deshonrado.

Um heróico episódio no mar

A amolecida das famílias era legítima. O coração presagia uma verdade tristíssima e dolorosa; o comandante e vários de seus companheiros haviam sucumbido, linham-se impotentes na defesa do nome da Pátria.

O *Mariána* teve ordem de parar e obedeceu a intimação.

Pouco depois, chegaram a bordo o comandante e os dois submarinos com algum oficiais.

O oficial fodesco apresentou-se com ar arrogante e vilão que indignou a equipagem. O representante da pirataria germanica ordenou ao comandante brasileiro e á sua tripulação de renderem-se e entregarem o navio, sob a ameaça de ser logo bombardeado.

O capitão Saturnino de Mendonça terido por aquela linguagem humilhante e covarde, fixou com um olhar firme e penetrante o adversário e lhe disse: «A minha Pátria não se rende! A língua gloriosa bandeira que protege este navio não aceita humilhação nem imposição do representante de um povo barbaro, que vem cobrindo de vergonha e de infâmia a civilização do mundo!»

O corajoso marinheiro brasileiro fez de cíntaro.

O comandante alemão, sentindo forte como a proteção dos dois submarinos, ouviu reagir: «Ei um trai, que echoi si nistramos nesse trecho de mar, iriamos a morte!»

Merrem momentos após, agitando-se convulsivamente.

A ferro vingança tentou.

De ambos os submarinos acudiram, com alguma dificuldade, numerosos piratas, os quais não consentiu recolher o corpo do seu triste chefe, porque os valiosos, os heróicos marujos do *Mariána*, os lançaram logo ao mar contando a os mesmos salvadores que haviam trazido os infelizes e inocentes naufragados de *Lu-Itália*. O capitão Saturnino de Mendonça não consentiu um delito: o seu não foi um assassinato; mas um acto de heroísmo de igualvel belicado.

Offendido no seu amor patrio, injuriado em seus sentimentos de brasil, ele tinha desafiado as bocas dos canhões apontados contra o seu navio e sabia que lhe reservava morte direta e cruel.

Os piratas não foram recebidos em exearde passividade; os bravos brasileiros os receberam fuzilada, ferindo e matando alí.

«Ei um valadeira e realista a mar, á qual lomaram pra todos os piratas dos submarinos. Não era possível vencer a alcancar o triunfo e venceste até a glória!»

«O que é sobre o *Mariána*, é que é um outro dia offerecimento, o heróico comandante Saturnino de Mendonça, com cruzada inaudita, no acto de alcançar a glória?»

Os agressores ferialam furiosamente: o seu odio estava sedento de sangue e esse correu do corpo de vários marujos, os que foram baleados por um sagrado iluminados pelo reverberio do heroísmo e das mães pulsadas!

Os sobreviventes de nte da fúria bruta e despotente do mimigo imperialista, que queria a morte da sua alma, viraram, feridos, em terras do Brasil, pela luta da P.ública, pela luta daqueles que espalharam a vida.

«A patria brasileira não se rende! O comandante do submarino morto.

O *Mariána*, caregido de cereais e outros gêneros, seguia sua rota. Chegaria á altura do golfo de Biscaya sem nenhum incidente, quando o marujo de vigia deu o alarme de que dois submarinos alemães seguiam, evidentemente, o navio. A bordo não houve panico, nem verificou confusão. A tripulação, serena e confiante, reuniu-se em torno do comandante o qual devia admiravel prova de sagacidade de perigo certo e iminente.

Todos se devem prostrar — e quem poderá duvidar o heroísmo dos nautas brasileiros, que compõem a equipagem do *Mariána*? — tanto os austriacos quanto os alemães os quererão expostos ao ultraje!

Cesar Battisti — o heroe martyr — não escapou à força.

Também o Brazil tem o seu capitão Fryal.

Em quanto afflictos é sem direcção, os superstícios do *Mariána*, destinados á morte, navegavam no mar, o seu navio, rebombado por um torpedo, afundava lentamente. A bordo desse seolve-se um incêndio cujas labaredas tingiam de um vermelho sinistro o céo ainda escuro. A bordo do submarino, cantavam o hymno da victoria e se exaltava o Kaiser! Estes particulares frágues e sensacionaes dizen bem e melhor qual verdadeira gloria dos nossos amigos, como estes combatem e como vencem!

Registro de Almemão

O Chefe de Polícia do Paraná determinou que em todas as delegacias policiais do Estado seja aberto, numerado e rubricado, um livro destinado as Registro dos subditos alemães residente em cada distrito.

O Registro compreenderá somente os homens e mulheres de maior idade que vivam ás expensas proprias.

Em cada Delegacia distrital essas pessoas farão as seguintes declarações: seus nomes e prenomes, bem como os de seus pais, lugar e data do seu nascimento, o lugar do seu ultimo domicílio; profissão, nome, idade nacionalidade de sua esposa e filhos.

Todo o subdito alemão terá um documento passado pela polícia que o exigirá quando necessário for, sendo também obrigado a comunicar á Policia, a sua mudança de residencia de um para outro distrito.

Todo o alemão que entrare no Estado fica obrigado dentro de 12 dias, a registrar-se e os homens, pensões e outras habilitações colectivas não poderão li-pedalos por tempo maior, sem que exhibam a prova de Registro.

A polícia marítima não consentirá o desembarque de nenhum alemão, exceptuando os que temporariamente refiram-se do Estado tragam atestado de boa conduta, passado por alguma polícia nacional.

Todo o subdito alemão que deixar o Estado terá que comparecer á autoridade policial do lugar onde residir para os fins legais; bem como todos os homens, penas e outras questões habitacionais colectivas, se as observadas a fornecer diariamente, a Delegacia dos distritos uma relação com os nomes e procedências de seus hospedes, para facilitar a fiscalização exercida pela polícia, não sendo também permitido nenhuma reunião de subditos alemães.

Nenhum alemão poderá comerciar com armas, nem os comerciantes podem vendelas a subditos alemães, sob pena de cassá-las da licença.

Fica vedada a residencia de alemães nas proximidades de quartéis; fortalezas ou em qualquer ponto que a polícia julgue prejucicial aos interesses nacionais; as aprechensões e buscas domésticas serão feitas de acordo com as leis veigentes do Estado.

O alemão já identificado pela polícia e possuidores da respectiva carteira, não ficam isentos do registro.

Essas intruções obedecem aos dados pela Policia do Distrito Federal, porém com algumas modificações.

Com tais medidas a polícia do visinho Estado poderá facilmente exercer sua fiscalização sobre os alemães residente no Paraná.

Brazil-Estados Unidos

Rio, 12.—Para cumprimentar o Brasil no dia 15 é esperada dezenas de amanhã a esquadra americana.

Florianópolis, 9 de Novembro de 1917.

Solidariedade do clero nacional ao governo da Republica

Porto da União, 11—O sr. coronel Pereira de Oliveira e os

drs. Thiago da Fonseca, Rupp Junior e Telasco Verezza, chegaram honrados sendo recebidos na estação da Estrada de Ferro pelos membros do directorio político calhanhense e grande numero de amigos e correligionários.

A tarde o directorio local ofereceu um lauto jantar aos visitantes, comparecendo, alem dos membros da comitiva o coronel Hermenegildo Marcondes, capitão Ezebio Correa, capitão Abrahão Pacheco, coronel Amâzons Marcondes, Silvio Carneiro, capitão Euclides Silva, Braz Fiorenzano.

O coronel Amazons saudou o coronel Pereira que respondeu agradecendo.

O vice-presidente do Estado fez um passeio pela cidade em companhia de varios amigos.

Hoje o coronel Pereira de Oliveira ofereceu um banquete aos amigos daqui.

O centro da mesa tomou assento o vice-governador do Estado que teve á sua esquerda o dr. Juiz de direito da comarca, dr. Thiago da Fonseca, Ezebio Correa, coronel Lamaison e coronel Amazons Marcondes e á sua direita o major Julio Cesar, dr. Rupp Junior, capitão Abrahão Pacheco, capitão Melesto Moreira, dr. Cloribaldo, capitão Pereira, dr. Felipe, promotor publico e tenente Colon.

Fallou o coronel Pereira saudando os amigos, conciliando-os a trabalharem unidos pela prosperidade do ex-Contestado.

Fallou, saudando o coronel Pereira o major Julio Cesar.

Porto da União, 11—Regresaram honrados de Valões o dr. João Baptista de Abreu, integrante juiz de direito da comarca, capitão Abrahão Pacheco, «criativo do crime e Silvio Ca...», adiunto do promotor publico.

Estas autoridades foram ali proceder a exame no ferido Sebasílio Collaço, porém, quando chegaram a vítima já havia falecido em consequencia dos ferimentos recebidos.

Tiro 40

Araranguá, 12—A patriota mocidade da linha de Tiro 420 desta villa em reunião honrada realizada decidiu protestar toda a sua solidariedade aos camaradas catanhenses na defesa da grande Patria Brasileira, em qualquer emergencia.

O estado de sitio

Rio, 12—A Camara dos Deputados discutiu hoje na sessão nocturna, a emenda do eminente Ruy Barbosa ao projecto sobre o estado de sitio.

Brazil Uruguay

Rio, 12—É esperado depois da manhã o cruzador *Uruguay*.

O *Gaucho* está perdido

A diretoria da Companhia Commercial e Navegation recebeu o seguinte telegramma, expedido pelo sr. Cory, seu agente em S. Vicente de Cabo Verde:

«Porões de té completamente inundados; porões de próa ainda estanques; convés arrebentado e suspenso; Consideramos vapor perdido.»

Congresso da Mocidade

Num dos salões do Club Concordia, reune-se hoje ás 14 horas a Comissão Executiva do Congresso da Mocidade, cuja reunião solene será no dia 15 de Novembro, ás 8 horas da noite no Theatro Alvaro de Carvalho.

Amanhã, ás mesmas horas, reune-se a Comissão Organizadora, sendo nessa occasião lida a mensagem que vai ser dirigida ao Presidente da República.

Brevemente haverá inauguração oficial da nova caserna.

O quartel está provido de uma farola illumination eléctrica e já estão devolvidas e instalados os materiais da companhia, tudo na maior ordem e assento.

O dia que a inauguração será feita é 19 de corrente.

Aviso

A filial do Banco do Commercio de Porto Alegre, nesta praça, comunica ao Commercio e seus clientes que aos SABADOS o expediente funcionará das 10 ás 13 horas.

Florianópolis, 9 de Novembro de 1917.

2-5

ANIZ-HESPERIDA

DE —

E FONTAN recebou a Confetaria Modelo

Praca 15 de Novembro 24.

15-30

Da Edição Extraordinaria

O BRAZIL NA GUERRA

Onde está o perigo allemão

IMPORTANTES TELEGRAMMAS

O estado de sítio

Rio, 10 (16 horas) — O Senado pretende encerrar hoje mesmo a discussão sobre o projeto do estado de sítio, devolvendo-o ainda hoje à Câmara dos Deputados.

Ainda o estado de sítio

Sessão extraordinária

Rio, 10 (21 horas) — Na sessão do Senado, que foi agitadíssima, foi discutido o projeto sobre o estado de sítio.

Fallaram os senadores João Luiz Alves, Ruy Barbosa e Antônio Azereedo.

O eminente Ruy Barbosa apresentou e justificou brillantemente a seguinte emenda sobre o projeto:

«Fica o Governo autorizado des de já, até 31 de dezembro do corrente anno, a declarar sucessivamente, em estado de sítio, para fins constitucionais, as partes do território da União onde exigirem necessidade e de veres impostos pela situação em que se acha o país pela guerra que lhe impõe a Alemanha.»

O dr. Paulo Frontin fidiou em segunda combatendo o estado de sítio.

O dr. Alencar Guimarães, deusse também longamente, justificando o seu parecer favorável sobre o projeto.

O senado aprovou às 6h12 horas da tarde a emenda do senador Ruy Barbosa, decretando o sítio parcial por 22 votos contra 19.

Navegação naval

Rio, 11 — O Lloyd Brasileiro resolveu suspender temporariamente a navegação para a Europa, intensificando porém a navegação para a América do Norte e a dos portos do Brasil.

Coronel Uruguay

Rio, 11 — O cruzador *Uruguay* acha-se em viagem com destino a este porto, trazendo a cimbaixada oriental que vem cumprimentar o Brasil n.º dia 15 de Novembro.

Batalhão acadêmico

Rio, 11 — Foi organizado aqui um Batalhão patriótico de alemães.

Fabricas alemães da Bahia

Rio, 11 — As fabricas alemães de charutos *Dameum* e outras da Bahia fecharam, dispensando quatro mil operários Brasileiros.

Dizem os seus proprietários que o ruísto de assinarem procederem é devido as medidas tomadas pelo governo contra os bancos alemães.

O governo está, porém, disposto a mandar reabrir as fabricas, tendo tomado providências.

Dr. Abdón Baptista

Rio, 11 — Para esse Estado segue hoje no paquete *Itagua* o ilustre político católico dr. Abdón Baptista.

A GUERRA

Comunicado de Berlim

Rio, 10 (23,16) — De Berlin telegramma para Nova-York:

As tropas austro-alemães ocuparam Aziago

A ocupação de Aziago

Rio, 11 (2,40) — Telegrammas de Nova-York completaram a notícia sobre a tomada de Aziago pelos exércitos germanicos.

Novas comunicações anunciam que a cidade só caiu em poder das tropas austro-alemães depois de violentíssima luta nas ruas e praças e nas fraldas das montanhas.

Acrecentam os últimos telegrammas transmitidos de Berlim para Nova-York que a oeste do rio Veneza foi rechassada a retaguarda italiana que se mantinha hereticamente, causando inúmeros mortos e feridos.

Os alemães entram em Holmigfors

Kersensky preso

Rio, 11 (2,40) — Anunciam de Stockholm que Kersensky, ex-chefe do governo da Rússia, foi preso pelos maximalistas.

Os revolucionários russos

Rio, 11 — Despacho telegráfico do consul americano em Moscou anuncia que os revolucionários, auxiliados pela guarnição da cidade, tomaram conta de todas as repartições.

A cidade está calma.

Traidores da Pátria — E por isso supremos os maximalistas

Rio, 11 — O jornal *Novo Mosaico* disse que na quarta-feira passada foi publicado em Petrogrado um manifesto dirigido a todos os russos, aconselhando a sup-

Carta ao Superintendente Municipal de Joinville

A nacionalização do ensino

Joinville, 10 (22 e 10 horas) — O jornal *A Comarca*, que se publica semanalmente nesta cidade, trata, em seu número de hoje, da nacionalização do ensino neste Estado, descrevendo, com minuciosa, as medidas postas em execução pelo dr. Arthur Ferreira da Costa, superintendente municipal em exercício.

Para terminar, diz que essa autoridade tem recebido diversas denúncias, e, entre outras, publica uma crônica por um professor rural

que é de nacionalidade alemã.

Por se tratar de um documento escrito por um alemão transmitemo-nos, na integra:

primir todos os cabeças maximalistas como traidores da Patria.

Atenção — Kersensky não fugiu — Estava a frente da batalha

pelas forças militares dos Aliados; mas o inimigo tem bastantes apelantes em nossa terra.

Perigo alemão não existe nestas bases criadas alle-

más que servem em casas brasileiras prestando-lhes bons serviços.

Artistas e negociantes tam-

bém não representam perigo, muito menos o colono

alemão.

Todos elles, porém, podem se transformar num perigo perigoso para a nossa pátria devido a influência do clero alemão.

O clero alemão, católicos e protestantes, manda numa grande parte de centenas e milhares de alemães espalhados por todo o Brasil.

Ao clero alemão cabe a

culpa de que asegurada terceira e quarta gerações de emigrantes alemães conser-

vem a sua língua, o seu tra-

pa-tratismo, sua vénéração pelo Kaiser e pelo seu pan-germanismo.

Note bem!

O clero alemão, constituído de católicos e de protestantes, é o emissário do Kaiser.

Todos vêm da Alemanha;

poucos são os nascidos aqui.

Fala-se que a escola alemã representa um perigo.

Sim; em geral a causa é a padres alemães.

Os professores alemães, quasi todos, estão sujeitos ao clero.

Este sistema é importado da Alemanha.

A escola primeira alemã cristã, é uma simples antecasa da Igreja.

Não se esqueça que a Igreja é uma escola para adultos.

Nesta escola ensina-se, a lado da beneficia deuterina o próprio alemанизmo, o puro kaiserismo.

Na constelação pálida de hoje é necessário acudir com esse culto de ultra-patriotismo extrangeiro.

Para os padres e pastores alemães a religião é uma máscara para fazer negócios de uma monarquia que está em guerra com o Brasil.

Podeu, assim, fazer com facilidade os seus negócios porque pregam aos alemães em alemão. O Kaiser é o chefe político dos protestantes alemães e dos alemães em geral.

Ele mostrou sempre o mais vivo interesse pelas escolas alemãs no Brasil.

Ele paga na Itália e nos Estados Unidos alemães do seu próprio bolso.

E delle que vem o plano do ensino alemão.

Manda cantar canções guerrilheiras da Alemanha.

Foi elle quem implantou no cérebro dos seus servis-

tes a vã esperança de conquistar o sul do Brasil pacificamente pela alta e perfeita Kultur alemã.

A imprensa alemã no Brasil está quasi que completamente nas mãos do clero e foi sempre inspirada pelo Kaiser.

O perigo alemão é representado no clero e nos professores das escolas alemãs subvençionadas pelo Kaiser. Entre estes existem muitos oficiais da reserva do exército alemão.

É preciso tomar sentido com essa gente.

Para evitar o perigo é necessário cortar a cabeca do dragão metendo todos num campo de concentração.

Este conselho é o de um brasileiro naturalizado, mas que sente como brasileiro genuíno.

Sem a menor dúvida essa gente representa o verdadeiro perigo.

«A Roze publica com data de amanhã visto a *Correio* ter antecipado a publicação que será de tribuna amanhã, data 10.»

C. João Pinho

Rio, 11 — Embaixa hoje no *Hagler*, acompanhado de sua exma família o sr. coronel João Pinho, presidente do Congresso. Repr. sentativo desse Estado.

C. Vidal Rames

Rio, 11 — No *Hagler* segue hoje para ali o senador Viana.

O ilustre representante catarinense segue acompanhado de sua exma senhora, a dona Viana, sem perniciosa influência dos padres alemães.

Os professores alemães, quasi todos, estão sujeitos ao clero.

Este sistema é importado da Alemanha.

A escola primeira alemã cristã, é uma simples antecasa da Igreja.

Não se esqueça que a Igreja é uma escola para adultos.

Nesta escola ensina-se, a lado da beneficia deuterina o próprio alemанизmo, o puro kaiserismo.

Na constelação pálida de hoje é necessário acudir com esse culto de ultra-patriotismo extrangeiro.

Para os padres e pastores alemães a religião é uma máscara para fazer negócios de uma monarquia que está em guerra com o Brasil.

Podeu, assim, fazer com facilidade os seus negócios porque pregam aos alemães em alemão. O Kaiser é o chefe político dos protestantes alemães e dos alemães em geral.

Ele mostrou sempre o mais vivo interesse pelas escolas alemãs no Brasil.

Ele paga na Itália e nos Estados Unidos alemães do seu próprio bolso.

E delle que vem o plano do ensino alemão.

Manda cantar canções guerrilheiras da Alemanha.

Foi elle quem implantou no cérebro dos seus servis-

tes a vã esperança de conquistar o sul do Brasil pacificamente pela alta e perfeita Kultur alemã.

A imprensa alemã no Brasil está quasi que completamente nas mãos do clero e foi sempre inspirada pelo Kaiser.

Em nome da mulher católica, protestante energicamente contra o sr. Chrysanthoy de Medeiros, diretor do jornal *Clarão*, pelo seguinte noticiário publicado na edição matinal, sábado proximo passado:

«Notamos a ausência da associação da Cruz Vermelha nas festas de 28 e 29 de Outubro, por ocasião dos conflitos havidos nessas noites. Fiz que a causa cheirava a chomusos, havia ferimentos e mortes e não exhibição de fitas no Jardim Oliveira Belo onde se exibiam as fantasiadas carnavalescas, trazendo roupas que simbolizavam as Cruz Vermelha.

A deplorável notícia vem ostentando o bruto e a desigualdas associadas da filial da Cruz Vermelha Brasileira, desta capital, todas elas, illas das mais dignas famílias scatharinenses.

Não bastando talvez os insultos dirigidos as associações religiosas e a própria religião de Christo, aprovaram o sr. Chrysanthoy de Medeiros, ocasião melindrosa a nova que a Pará atravessava, para poder criticar esta tão diana e útil associação.

Hoje mais do que nunca, podemos afirmar ao director do *Clarão* que o Brasil precisa miníssimo dos auxílios e da caridade de suas filhas.

Sí a ausência da Cruz Vermelha foi notada nas festas notáveis de 28 e 29 de Outubro próximo passado, não podemos ser de outra forma, quando as payetas infantilavam as bailes.

Era vontade de sr. Chrysanthoy de Medeiros que as associadas da Cruz Vermelha fossem intervir nos conflitos entre o hospitalite e o digno povo de Florianópolis, que saiu das ruas para entoar entusiasticamente hymnos ao Brasil e desfrutar o glorioso Pavilhão da Pátria das alforrias atraiadas pelos filhos da Alemanha e a polícia estadual que pareceu querer abater o entusiasmo, o grito de vitória e de vivas à cidadão, quando contra este mesmo povo, vergonhosamente levantou as armas.

Eis aqui a razão porque foi a nossa ausência notada pelo sr. Chrysanthoy de Medeiros o *partido rubro* que acto algum fez que pudesse enganá-lo e elevar a si próprio.

Porque os jornaes do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul não notaram nos conflitos ligados à Alemanha, Estados, a ausência da Cruz Vermelha?

Porque os jornaes daqui, não notaram a nossa ausência?

Deste protesto em diante devemos a nossa dezena nas maiores distâncias e ilustrados registos do *Estado*, do *Opinião*, do *O Dia* e da *Época*.

Meus amigos os brasileiros alemães, os payetas, os jovens e adolescentes, os atletas, foram encorajados, na sua luta, pelo *partido rubro* do dr. Chrysanthoy de Medeiros, fumando contra o mesmo Tiro, a infantaria e a caluniosa de tacadas o distinto catarinense de gemanófilo.

Confirme o sr. Chrysanthoy de Medeiros a publicar as suas intenções, enquanto não apelarmos para a honra da maioria e do catarinense esperando que nos façam justiça.

Florianópolis, 12 de Novembro de 1917.

Presidente, *Júlio de Dini*; Vice-presidente, *Julieta Sabino*; Secretaria, *Cecília de Almeida*; Secretaria Nazária Garrocha; Secretaria, *Silvânia Duarte Saliva*.

Conferência

Rio, 10 — O senador Vidal Rames e o dr. Abdón Baptista estiveram hoje 10 horas no Cattete em longa conferência com o sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da República.

Enferma

Achácia enferma exma. sra. Angélica Corcota Freysebien, esposa do dr. s. cap. Carlos L. Freysebien.

Peçam só Licores e cervejas

ANTARCTICA
E
HAMBURGUEZA

Companhia Antarctica Paulista
CERVEJAS
 Antarctica München Escura
 Hamburgueza Clara Clumbach Perta
 União Pretina

BEBIDAS SEM ALCOOL

Ginger-Ale

Água Tonica de Quinino

Licores e Xaropes

GELADEIRAS MARCA PERFEITA
ACIDO CARBONICO

Dirigir pedidos a DAVID CANDIDO DA SILVA, Rua João Pinto n. 6, Florianópolis



POMADA MINANCORA
(NOME E MARCA REGISTRADOS)

Do farm. E. A. GONÇALVES, Joinville

Depois de feita pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e União, é fabricada no Conchá.



É o ideal, o maior petróleo que legado à terapêutica dermatologica, após 20 anos de neutral estudos, cura toda a queimadura de feridas novas ou velhas e murtas doentes, da pele: Fúcos, Quemaduras, Empigmas, S. V. T., Linha, Ervas, Panno de Tela, Feridas suínas, etc.

Vendem-se em parte do Brasil a 15% I. daz. 18.000 reis e Correio, Policia a E. A. G. n. 200, Caixa 7, Joinville e seu Filho, Drs. Carlos Hoppeke & C. e Anselmo Wenthhausen & C.

Acha-se em toda a parte. No Rio, na DRUGARIA HESS

Rua 7 de Setembro

Vendida já em muitos hospitais e casas de sandálias com um s. v. vidro 00

CURA DA EMBRIAGUEZ

Remedio Minancora contra a embriaguez

Tem dado alegria e felicidade a milhares de famílias que viviam na maior miséria causada pelo triste vício

PREÇO 5\$000

Franco de porte para toda a parte a quem pedirá Caixa postal n. 7, Joinville e aos depositários

Acha-se em todas as farmácias

Depósito no Rio: RUD. HESS, Rua 7 de setembro

Depósito no Rio: RUD. HESS, Rua 7 de setembro

Depositos em Florianópolis: And. Wenthhausen & C., Carl Hoppeke & C.,



e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas	Vermelhidões	Caspas	Golpes
Sardas	Comichões	Ferda do cabello	Contusões
Espinhas	Irritações	Dores	Quemaduras
Rugosidades	Frieiras	Eczemas	Erysipelas
Cravos	Feridas	Darthros	Inflamações

DEVE-SE EMPREGAR SEMPRE DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES QUE ACCOMPANHAM CADA VIDRO

A VENDA EM TODA PARTE — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro.

Sabão Confiança DE
M. LERMANN & Cia.

O preferido para lavagens de roupas brancas.

O Sabão Confiança não tem preparados químicos que ponham manchas ou desmectra as cores do vestuário.

Pode-se empregar para qualquer lavagem de roupa.

E o sabão preferido desde

até às fontes.

Atende-se qualquer pedido que

será entregue a domicílio.

Pedidos para a fábrica na Praia

Tiradentes n. 6.

a M. Lermann & Cia.

25-30

Casa Nova

— DE —

Victorio Bressanelli
FLORIANOPOLIS

CASA FORNECEDORA DA MARINHA NACIONAL

HOSPITAL DE CARIDADE E CADEIA PÚBLICA

Secos e molhados—Vidros—Louças**Xarque, sal, kerozene,****Farinha de trigo, etc.**

GENEROIS COLONIAES

Caixa 58—Telephone 230—End. Telg. BRESSANELLI

NOVA OFFICINA DE MARMORIZISTA**— DE —**
Manoel Gomes

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, iais como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, medalhões e busto em tançando natural. Dispõe de pessoal habilitado para a seu vips de ornatos do mais alto gosto e estyr. Abre-se qualquer tipo de letra moderna.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) e melhor o mais conhecido

Tem sempre em deposito grande quantidade de marmore em bruto, de todas as cores e espessura. Mantem em exposição permanente os mais bem acabados trabalhos de arte executados na sua officina. Possue catálogos illustrados pelos quais executa quaisquer encomendas. Encarrega-se de organizar plantas para lavoramentos de mausoleos, estatuas para jardins, etc. Esta officina é a unica no genero, neste Estado, que está habilitada a executar as mais custosas concepções de arte e luxo. Recebe encomendas do interior e responde a qualquer consulta. Não tem competencia tanto nos trabalhos como em preço. Visitem a Nova officina de Marmorista de

MANOEL GOMES

Rua Conselheiro Mafrá n. 72

Florianopolis

CASA NOVA

— DE —

Victorio Bressanelli

Álcool	gaf.	\$700
Ameixas	kilo	45.000
Assucar 1-	•	12.000
•	•	3.000
•	•	5.750
Alcete B. Gomes	lata	35.200
Bortolli	•	45.000
Café torrado	kilo	12.000
Leite Moç	lata	12.000
Manteiga de Inhas	kilos	45.000
Quijo Parmesão de 1	gaf.	2.000
Viúvo Caxias Comum	gaf.	5.000
•	Especial	3.700
•	Samos	25.200

ENTREGAS A DOMICILIO

Telephone 230

Bom negocio

VENDE-SE um bom predio sito a rua Conselheiro Mafrá n. 51 com boas acomodações, para grande fabrica ou instalações de agua, luz e exerto, dando fundos para o mar e tendo um porto muito habitável.

Para ver e tratar com João Nicolau de Moura, à mesma rua n.º 42 ou Rua República 42.

15-15

Cor e paladar na comida só obtem usando o COLORAU

NATAL 1917**Grande Loteria Federal**

A mais importante loteria do anno

1.000.000\$000

(Mil contos de reis)

INTEIRO 60\$—MEIO 30\$—FRACÇÃO 15

Pedido ao Agente Geral

Manoel Nogueira Junio

Cais do Correio n. 8 — FLORIANOPOLIS

"A Casa Coelho" recebeu um importantissimo sortimento de mobiliais para creanças. O que ha de chice e artístico no gênero.

RUA REPUBLICA 28-30

Usae na comida o COLORAU e teréis à vossa meia os melhores pratos

da Companhia ANTARCTICA

